

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RENATO PIRES DA SILVA

**REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS: ANÁLISE DO
NÍVEL DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS
NA BM&FBOVESPA**

RIO VERDE, GO

2017

RENATO PIRES DA SILVA

**REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS: ANÁLISE DO NÍVEL DE
DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Gizele Fernandes Almeida

RIO VERDE, GO

2017

Ficha catalográfica

Silva, Renato Pires da.

Redução ao valor recuperável de ativos: análise do nível de divulgação das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA / Renato Pires da Silva. – Rio Verde.- 2017.
67 f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2017.
Orientadora: Prof.^a Gizele Fernandes Almeida

1. Divulgação. 2. Valor Recuperável. 3. BM&FBOVESPA.
3. Ativos. I. Título.

RENATO PIRES DA SILVA

**REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS: ANÁLISE
DO NÍVEL DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS
LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 28 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Gizele Fernandes Almeida

Prof. Esp. Gizele Fernandes Almeida
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Eliene Aparecida de Moraes

Prof.^a Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Manuela Gonçalves Barros

Prof. Ma. Manuela Gonçalves Barros
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho primeiramente a minha amada esposa, Maria Aparecida, que sempre esteve ao meu lado dando-me forças e carinho para continuar essa árdua caminhada.

Ao meu padrinho, Marcos Carvalho Costa, pessoa mais que especial em minha vida e que sempre terá 100% do meu respeito, afeto e admiração. Um ser humano que não pensa somente em si, está sempre ajudando o próximo e presente em todos os momentos, me apoiando em todas as decisões e indicando os melhores caminhos a serem seguidos. Não me lembro de nunca ter ouvido um “não” deste que considero ser o principal motivo de todas as minhas conquistas, incentivando-me a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças para que eu não desistisse dos meus sonhos e objetivos. Apesar das dificuldades encontradas nessa árdua jornada, creio que com fé, humildade, determinação e pensamento positivo eu sempre alcançarei meus objetivos.

Agradeço de coração a minha grande orientadora, Gizele Fernandes, pela paciência e contribuição que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço muito ao meu amigo do peito Felipe Souza, que sempre me apoiou e ajudou a ter foco para que esse trabalho se realizasse; serei eternamente grato a ele e a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste; aos meus amigos de faculdade, que sempre estiveram na mesma luta que eu, um dando apoio ao outro.

Agradeço a todos os professores do curso, que foram tão importantes em minha vida acadêmica e no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Muito obrigado a todos que comigo sempre estiveram e que de alguma forma participaram da minha chegada até aqui.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar o índice de divulgação das empresas listadas na BM&FBOVESPA em atendimento ao CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, e justifica-se pela utilidade e fidedignidade das informações originadas pela contabilidade quando são demonstradas com exatidão, conseqüentemente gerando maior confiança para a utilização destes valores nas decisões econômicas da empresa. Também se justifica por abranger um número maior de demonstrações contábil-financeiras e de empresas de vários segmentos da economia, ou seja, o estudo não se resumirá a um único segmento. Quanto às suas classificações, com ótica aos procedimentos a pesquisa é bibliográfica documental com abordagem quantitativa-qualitativa. Quanto aos métodos, é dedutiva, e a técnica de coleta de dados foi indireta. Para se alcançar o objetivo, analisou-se o conjunto completo das Demonstrações Financeiras Padronizadas de 59 empresas listadas na BM&FBOVESPA nos anos de 2012 a 2015. Destarte, através da análise foi possível concluir que a empresa TOTVS S.A. foi a que mais divulgou as sentenças analisadas, evidenciando, em média, 80% dos itens que foram investigados em todos os anos. Notou-se também que 50 organizações evidenciaram mais que a metade dos quesitos, ou seja 84,75% das empresas atingiram média de divulgação igual ou maior que 50%. Por outro lado, também foi possível observar que algumas empresas não chegaram a divulgar nenhuma das sentenças investigadas. No total, 9 empresas obtiveram média de 0% de divulgação, ou seja, 15,25% delas não evidenciaram nenhum dos quesitos analisados. Por fim, conclui-se que há de fato uma preocupação das empresas em atender ao CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, uma vez que se notou que 84,75% delas evidenciaram mais de 50% das sentenças analisadas.

Palavras-chave: Divulgação. Valor Recuperável. BM&FBOVESPA. Ativos.

ABSTRACT

This study aims to identify the disclosure index of companies listed in BM&FBOVESPA according to the Brazilian Accounting Procedures Committee's CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Reduction in the Recoverable Value of Assets), and is justified by the utility and trustworthiness of information provided by accounting when demonstrated with accuracy, giving the companies more confidence when using these values in making economical decisions. It also includes a bigger number of accounting and financial statements and of companies of various economy sectors, that is, the study will not sum up to one segment only. As for its classification, the research is bibliographical-documental by procedure, with quantitative-qualitative approach. It is also deductive by method and the data collection was indirect. To meet the goal, the full set of Standardized Financial Statements of 59 companies listed in BM&FBOVESPA between 2012 and 2015 was analyzed. Thus, through analysis, it was possible to conclude that TOTVS S.A. was the one that most disclosed the analyzed questions, with an average of 80% of the analyzed items per year. It was also noticed that 50 organizations disclosed more than half of the items, that is, 84.75% of the companies reached an average of 50% or more. On the other hand, it was also noticed that some companies did not disclose any of the analyzed items. Nine companies got a disclosure average of 0%, that is, 15.25% of them did not disclose any of the items. Finally, we conclude that the companies are concerned about meeting the CPC 01 (R1), since we noticed that 84.75% of them disclosed more than 50% of the items.

Keywords: Disclosure. Recoverable Value. BM&FBOVESPA. Assets.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Ativos a que não se aplica o teste de redução a valor recuperável	17
QUADRO 2 – Itens de divulgação	21
QUADRO 3 – Empresas selecionadas	26
QUADRO 4 – Empresas excluídas da amostra	27
QUADRO 5 – Instrumento de coleta de dados	29
QUADRO 6 – Percentual de divulgação por empresa	31
QUADRO 7 – Divulgação por quesito.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo geral	10
1.3.2 Objetivos específicos	10
1.4 JUSTIFICATIVA	10
1.5 DELIMITAÇÕES DO TEMA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 ATIVO	13
2.2 ATIVO IMOBILIZADO	14
2.3 REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO	16
2.4 CONCEITO DE UNIDADE GERADORA DE CAIXA E VALOR EM USO	18
2.5 TESTE DE REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL	19
2.6 DIVULGAÇÃO DA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO	20
3 PROCEDER METODOLÓGICO	23
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS	23
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	23
3.3 QUANTO À ABORDAGEM	23
3.4 QUANTO AO MÉTODO	24
3.5 QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	24
3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1 PERCENTUAL DE DIVULGAÇÃO	29
4.2 RANKING DE DIVULGAÇÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Martins et al. (2013), a Redução ao Valor Recuperável de Ativos, em termos de teoria contábil, é considerada um evento de mais de dois séculos. A aplicação do teste de recuperabilidade não era feita no Brasil por falta de norma sobre o assunto. Já a partir da emissão do pronunciamento técnico CPC 01, posteriormente aprovado pelos órgãos regulamentadores, a aplicação do teste passou a ser obrigatória.

O CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos (2010), tem por objetivo estabelecer procedimentos para garantir que os ativos da entidade estejam registrados contabilmente por valor que não ultrapasse seus valores de recuperação, além de especificar quando a empresa deve reverter os ajustes de perdas por desvalorização e estabelecer as divulgações requisitadas.

Silva (2010) explica que Redução ao Valor Recuperável de Ativos é um instrumento utilizado para adequar o ativo para que mantenha sua real capacidade de retorno econômico. O teste de recuperabilidade é aplicado em ativos fixos, ativo imobilizado, ativo de vida útil indefinida (*goodwill*), ativos que possam ser vendidos e também em investimentos em operações descontinuadas.

De acordo com Sousa (2012), a entidade deve verificar se há algum indicador de que um ativo sofra desvalorização e que essa análise seja feita, no mínimo, em cada fechamento do balanço. Caso ocorra alguma indicação da desvalorização, a entidade deverá aplicar o teste de recuperabilidade.

Raupp e Beuren (2009) destacam que, para aplicar o teste de recuperabilidade nos ativos, deve ser definido, primeiramente, o modo pelo qual serão determinados os benefícios econômicos futuros destes ativos; logo em seguida, deve-se determinar a taxa que será usada para trazê-los ao valor presente. É importante notar que não se usa somente uma taxa, e sim uma combinação de taxas.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

As empresas listadas na BM&FBOVESPA divulgam suas informações contábil-financeiras atendendo aos requisitos mínimos obrigatórios de divulgação, conforme estabelecido no CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem por objetivo geral identificar o índice de divulgação das empresas listadas na BM&FBOVESPA em atendimento ao CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

1.3.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre redução do valor recuperável de ativos;
- Descrever os requisitos mínimos de divulgação conforme o CPC 01 (R1) – Redução do Valor Recuperável de Ativos;
- Elaborar um instrumento de coleta de dados baseado no CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

1.4 JUSTIFICATIVA

Em consonância com Medeiros (2012) a redução do valor recuperável é uma ferramenta que busca a verificação dos ativos que permite a representatividade econômica, buscando adequar o valor evidenciado ao valor sujeito de recuperação e cumprindo, assim, o princípio da prudência. Deve-se respeitar o princípio contábil da prudência, no sentido de não demonstrar um ativo que não possa ser recuperado em uma empresa, o que para o usuário externo é uma informação relevante e que pode dar maior confiabilidade ao registro contábil.

Medeiros (2012) ainda ressalta que as informações originadas pela contabilidade se tornam mais úteis e fidedignas quando são demonstradas com exatidão, conseqüentemente ocasionando maior confiança para sua utilização nas decisões econômicas da empresa.

O presente estudo se justifica pela abrangência de um número maior de demonstrações contábil-financeiras e de empresas de vários segmentos da economia, ou seja, não se resumirá a um único segmento.

Esta pesquisa poderá servir de alerta aos órgãos reguladores no sentido de verificar se as empresas estão divulgando suas informações contábil-financeiras de acordo com as normas de contabilidade dispostas no CPC 01 (R1), podendo resultar em um maior nível de fiscalização e atuação dos órgãos competentes junto às entidades quanto as divulgações obrigatórias.

Uma das razões para a adesão das normas CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos se dá pela importância de se saber a real situação das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA em relação aos seus ativos e fazer com que os investidores pudessem obter informações contábeis que fossem confiáveis e que permitissem a comparabilidade das informações de um ano para o outro.

O estudo do valor recuperável de ativos ajudará o pesquisador a desenvolver as demonstrações contábil-financeiras com mais perfeição, ajudando-o a descobrir todos os principais itens que devem ser divulgados e analisados de forma correta conforme as normas contábeis no que tange ao objeto de estudo.

Todavia, enfatiza-se que a pesquisa tem o intuito de demonstrar que a importância das análises das práticas contábeis adotadas pelas empresas não parte apenas dos órgãos normatizadores, mas também do meio acadêmico, servindo como uma fonte de pesquisa para futuros estudos. Este estudo pretende, ainda, promover a reflexão sobre a importância das divulgações contábeis de acordo com todos os CPC.

Diante do exposto, este trabalho tem como intuito demonstrar que a divulgação do valor recuperável de ativos contribui consideravelmente para o usuário e toda sociedade, pois, além de agregar conhecimentos, concede transparência das informações evidenciadas e propicia condições de avaliação nas tomadas de decisão para os investidores e para os credores.

1.5 DELIMITAÇÕES DO TEMA

Esta pesquisa delimita-se às companhias brasileiras de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traz os conceitos de ativo, ativo imobilizado, unidade geradora de caixa e valor em uso. Também são retratadas as definições de CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo, teste de redução ao valor recuperável e, por fim, a divulgação da redução ao valor recuperável do ativo.

2.1 ATIVO

Araújo e Assaf (2004) definem ativo como um conjunto de bens e direitos de patrimônio da empresa que pode ser demonstrado de forma tangível ou intangível, ou seja, existindo ou não matéria física.

Já o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (R1) (2011), estrutura conceitual para a elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro, conceituou ativo como um recurso controlado pela empresa resultante de eventos passados e do qual se espera que ocorram futuros benefícios econômicos para a entidade.

Conforme Slomski (2013), uma das principais características para satisfazer o conceito de ativo é o controle e a expectativa de que este gere benefícios econômicos futuros ou seu potencial de serviços para a companhia.

Iudícibus (2000) ressalta que, na definição de ativo, devem ser observados estes três pontos de vista: a) o ativo deve ser considerado da empresa e/ou de sua posse e controle; b) o ativo precisa demonstrar uma potencialidade de serviços futuros (fluxos de caixa futuros) para a empresa; c) o direito do ativo deve ser exclusivo da empresa.

As contas do ativo devem ser apresentadas de acordo com o seu grau de liquidez, ou seja, sua capacidade de conversão em moeda, sendo dispostas (CRUZ; ANDRICH; SCHEIR, 2010) por:

a) Ativo circulante: de acordo com a Lei nº 6.404/76, é composto pelas disponibilidades, direitos, estoques, e também as aplicações de recursos em despesas do exercício futuro. Para se corresponder à definição de circulante, os valores deverão ser alocados e realizados até o final do exercício seguinte.

b) Ativo não circulante: é composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. O ativo não circulante abrange os valores que não se enquadram no ativo circulante por ultrapassarem o prazo de realização, que é até o final do exercício seguinte (CPC 27, 2009).

Uma das principais contas que se destacam no grupo de ativo não circulante é o imobilizado, sendo, assim, o principal objeto de estudo desta pesquisa.

2.2 ATIVO IMOBILIZADO

Segundo CPC 27 – Ativo Imobilizado (2009), ativo imobilizado são bens corpóreos destinados ao suporte das atividades da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram a ela os benefícios, os riscos e o controle desses bens. É um elemento tangível que é mantido para uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, ou para fins administrativos, e que se espera utilizar por mais de um período.

Conforme Iudícibus et al. (2013), o ativo imobilizado é a parcela do ativo que é composta dos bens destinados ao uso da entidade, não à venda – apesar de poderem vir a ser vendidos, normalmente após seu uso – e ao apoio à atividade da entidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial. São componentes utilizados em vários ciclos operacionais da entidade. Também pode-se classificar como imobilizados aqueles que pertencem à empresa, se se destinarem a servir, no futuro, ao processo operacional, caso estejam à espera de utilização no lugar de outros em operação ou estejam sendo preparados para ser utilizados.

Percebe-se, de acordo com Padoveze, Benedicto e Leite (2012), que a visão mais comum que se tem de imobilizado é que são os bens da entidade, sendo os itens mais usuais: terrenos, edifícios, instalações, máquinas, móveis e utensílios, veículos, obras em andamento.

De acordo com Iudícibus et al. (2013), podem ser considerados como custo de aquisição todos os gastos relacionados com a compra dos componentes do ativo imobilizado e os necessários para colocá-lo em local e condições de uso no processo operacional da entidade.

Para Padoveze, Benedicto e Leite (2012), a forma de registro contábil, no que tange a escrituração inicial de um ativo imobilizado, se dará a débito desse grupo, tendo em contrapartida o crédito pela saída dos recursos do caixa/banco ou uma obrigação junto ao fornecedor do bem. Assim como nos demais grupos do ativo, o imobilizado é avaliado pelo valor de aquisição ou construção, diminuindo-se os impostos recuperáveis.

Porém, quando falamos de imobilizado, deve-se levar em consideração a depreciação que, conforme Ribeiro (2009), é um procedimento contábil com a finalidade de reconhecer como despesa de um exercício parte do valor gasto na aquisição do imobilizado. Corroborando essa ideia, Padoveze, Benedicto e Leite (2012) dizem que o conceito contábil de depreciação está relacionado de maneira intrínseca aos fundamentos da teoria contábil de avaliação de ativos; sendo assim, a depreciação é uma forma de diminuir o valor dos bens imobilizados, ou seja, uma avaliação redutora de ativos.

Schmidt, Santos e Gomes (2003) explicam que a depreciação a ser contabilizada deve ser o valor que corresponde à deterioração efetiva pelo uso, perda de utilidade dos bens físicos ou desgaste por ação da natureza.

Segundo Ribeiro (2009), os imobilizados com vida útil menor que um ano não devem ser depreciados, e sim alocados diretamente como despesas do exercício. Já os imobilizados com vida útil maior a um ano e que façam parte da atividade ao fim da empresa devem ser depreciados ao longo de sua vida útil, distribuindo, assim, o valor gasto na aquisição de forma proporcional, com o propósito de que faça parte do custo/despesa referente aos exercícios em que esse imobilizado for utilizado pela entidade.

A Lei nº 11.638/07 altera as regras em relação aos prazos e taxas da depreciação que antes eram estabelecidas pelo fisco, sendo agora o prazo da vida útil econômica do imobilizado o fator determinante para esses valores.

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009), com o início da vigência da Lei nº 11.638/07 e a adoção das IFRS no que se trata de ativo imobilizado, estabeleceu-se uma nova forma onde os usuários das demonstrações contábeis consigam discernir a informação sobre o investimento da entidade em seus ativos imobilizados, bem como suas mutações. O artigo 183 da Lei nº 11.638/07 determina que os critérios utilizados para determinação da vida útil econômica estimada e para cálculo de depreciação sejam revisados e ajustados periodicamente.

A Lei nº 11.638/07 trouxe outras importantes alterações; por exemplo, passou a excluir os bens intangíveis (marcas, patentes, etc.) do grupo do imobilizado, que passaram a compor um novo grupo, e incluir bens que não sejam da propriedade da empresa, desde que estes transfiram à entidade benefícios, riscos e o controle desses bens.

De acordo com Marion (2008), os bens intangíveis são os ativos que não têm constituição física e que, por serem abstratos, não podem ser palpáveis, mas podem ser

comprovados. Podemos citar como exemplos: fundo de comércio (*goodwill*), ponto comercial, direitos autorais, isenções ou licenças de exploração, marcas e patentes.

Sendo assim, segundo Ribeiro (2009), com essas alterações de critérios para determinar os prazos de vida útil e taxas de depreciação, podem continuar sendo utilizados os que, então, eram fixados pela legislação tributária; porém, as entidades devem aplicar periodicamente o teste de recuperabilidade, que equivale à revisão e ajuste dos critérios utilizados para determinação da vida útil econômica estimada para cálculo da depreciação.

Entretanto, a entidade deverá respeitar as regras societárias para estar conforme as alterações das Leis e com os valores mais próximos à realidade; contudo, ao fim de cada exercício, esse valor deverá ser ajustado no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) – para fins de apuração de impostos, de acordo com a legislação tributária vigente.

2.3 REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO

Conforme o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), o objetivo principal do pronunciamento é definir os procedimentos, propondo assegurar que seus ativos não estejam registrados contabilmente por um valor que exceda aquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Existindo evidências claras de que um ativo esteja sendo avaliado por um valor não recuperável no futuro, a entidade deverá, prontamente, reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas. O pronunciamento também especifica que a entidade deve reverter um ajuste para perdas por desvalorização e estabelece as divulgações requeridas.

O CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010) define que, alguns ativos não são submetidos à contabilização de ajuste para perdas por desvalorização, como exposto no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - Ativos a que não se aplica o teste de redução a valor recuperável

Ativos	Normas a serem aplicadas
Estoques	Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) – Estoques
Ativos advindos de contratos de construção	Pronunciamento Técnico CPC 17 – Contratos de Construção
Ativos fiscais diferidos	Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro
Ativos advindos de planos de benefícios a empregados	Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados
Ativos financeiros	Pronunciamentos Técnicos do CPC que disciplinam instrumentos financeiros
Propriedade para investimento que seja mensurada ao valor justo	Pronunciamento Técnico CPC 28 – Propriedade para Investimento
Ativos biológicos relacionados à atividade agrícola que sejam mensurados ao valor justo líquido de despesas de venda	Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola
Custos de aquisição diferidos e ativos intangíveis advindos de direitos contratuais de companhia de seguros contidos em contrato de seguro	Pronunciamento Técnico CPC 11 – Contratos de Seguro
Ativos não circulantes (ou grupos de ativos disponíveis para venda) classificados como mantidos para venda	Pronunciamento Técnico CPC 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada

Fonte: CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), adaptado pelo autor (2017).

O Quadro 1 apresenta os pronunciamentos técnicos dos ativos que contêm disposições orientadoras para reconhecimento e mensuração, não se aplicando, assim, o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010).

Zandonai e Borba (2009 apud MEDEIROS, 2012, p. 29) afirmam que:

No momento da aquisição do ativo, há por parte da entidade uma expectativa de geração de benefícios futuros desses ativos na sua utilização em operações. Porém, diversos fatores podem alterar as premissas de geração de benefícios da época em que foram adquiridos os ativos, modificando a real capacidade do bem de gerar os benefícios para a entidade.

O CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010) considera que o valor da reversão não deve exceder o valor contábil que teria sido determinado (líquido de depreciação, amortização ou exaustão) caso nenhuma perda por desvalorização tivesse sido reconhecida para o ativo em anos anteriores.

2.4 CONCEITO DE UNIDADE GERADORA DE CAIXA E VALOR EM USO

Podem haver situações em que não é possível medir o valor recuperável de um ativo imobilizado de forma individual. Nestas ocasiões, a entidade deve identificar a unidade geradora de caixa a que o imobilizado pertence e estimar o seu valor recuperável.

Segundo o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), a unidade geradora de caixa pode ser definida como um menor grupo de ativos identificáveis que gera entradas de caixa, onde grandes partes são independentes das entradas de caixa provenientes de outros ativos ou de grupos de ativos. A entidade deve praticar o julgamento para identificar a unidade geradora de caixa a qual o ativo pertence, avaliando todos os aspectos relevantes de suas operações. O pronunciamento traz, ainda, a definição de valor em uso como sendo o valor atual de fluxos de caixa futuros esperados que devem derivar de um ativo ou de unidade geradora de caixa.

Conforme o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), os seguintes elementos devem ser refletidos no cálculo do valor em uso do ativo:

- a) estimativa dos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter com esse ativo; b) expectativas sobre possíveis variações no montante ou período desses fluxos de caixa futuros; c) o valor do dinheiro no tempo, representado pela atual taxa de juros livre de risco; d) o preço decorrente da incerteza inerente ao ativo; e) outros fatores, tais como falta de liquidez, que participantes do mercado iriam considerar ao determinar os fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter com o ativo (CPC 01 (R1), 2010, p. 12).

O CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010) descreve que a estimativa do valor em uso de um ativo envolve o seguinte processo: avaliar futuras entradas e saídas de caixa decorrentes do uso contínuo do ativo e de sua baixa final e aplicar taxa de desconto apropriada a esses fluxos de caixa futuros.

Conforme o CPC 27 - Ativo Imobilizado (2009), valor em uso é o valor atual dos fluxos de caixa que a entidade espera obter com o uso contínuo de um ativo e com a alienação ao final da sua vida útil ou incidir para o pagamento de um passivo.

Contudo, o valor recuperável de um ativo individual não pode ser determinado se o seu valor em uso não puder ser estimado como valor justo de venda.

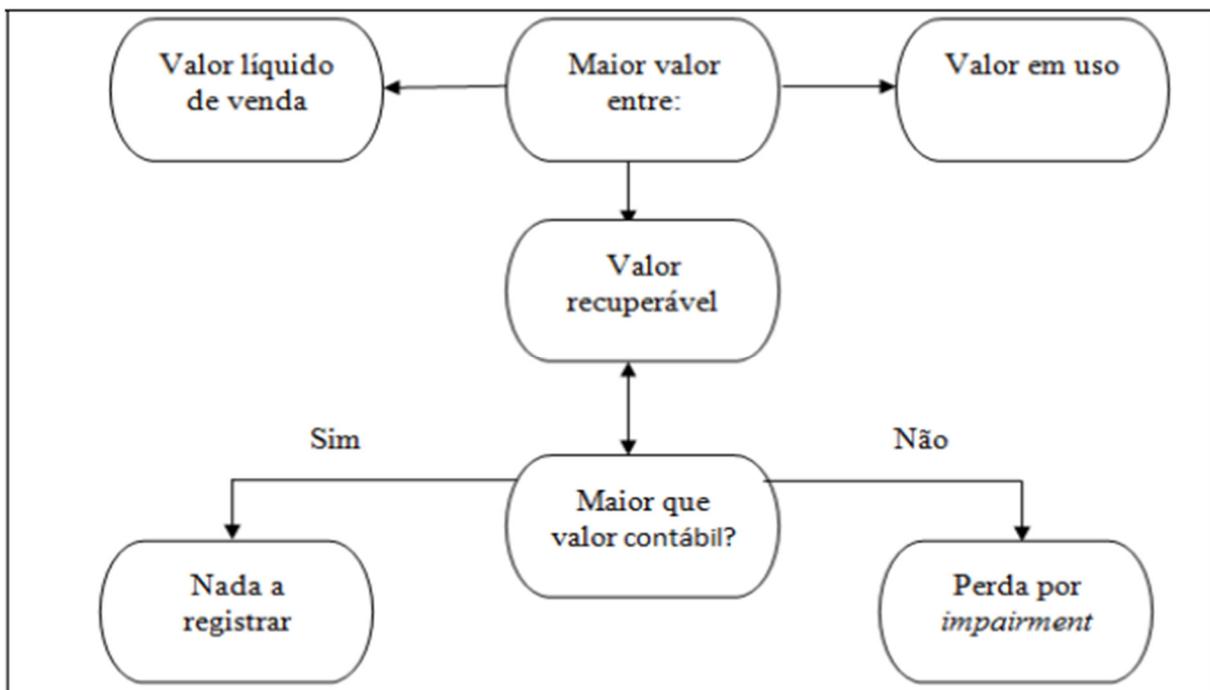
2.5 TESTE DE REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL

O valor recuperável de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso.

Segundo o CPC 01 (2010), se o valor recuperável do ativo for menor que o valor contábil, a diferença existente entre esses valores deve ser ajustada pela constituição de perda por desvalorização, redutora dos ativos, em contrapartida ao resultado do período. No caso de ativos reavaliados, o montante da redução deve reverter uma reavaliação anterior, sendo debitado em reserva no patrimônio líquido. Caso essa reserva seja insuficiente, o excesso deverá ser contabilizado no resultado do período.

Para Medeiros (2012), o pronunciamento indica, também, que a melhor evidência do valor justo líquido de despesas de venda de um ativo é o preço de contrato de venda firme em transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas adicionais que seriam diretamente atribuíveis à venda do ativo.

FIGURA 1 - Fluxograma do teste de recuperabilidade



Fonte: Ernst e Young (2010), adaptado pelo autor (2017).

Conforme exposto na Figura 1, para o reconhecimento da perda por redução a valor recuperável é necessário avaliar o ativo ou grupo de ativos por seu valor em uso ou líquido de venda, qualquer que seja o maior. Após compará-lo com o valor contábil registrado, não há o que registrar se o valor avaliado for maior; caso seja menor, deverá ser registrada a perda por redução ao valor recuperável do ativo. Portanto, se for este o caso, o ativo é subentendido como elemento obtido frente ao reconhecimento de perdas, onde a norma requer que a empresa reconheça um ajuste para perdas por desvalorização.

Assim, o CPC 01 (2010) determina que, independentemente de existir ou não qualquer indício de desvalorização, a entidade deverá testar, no mínimo anualmente, a redução ao valor recuperável de um ativo intangível com vida útil indefinida ou de um ativo intangível ainda não disponível para uso, comparando o seu valor contábil com seu valor recuperável, e testar, também anualmente, o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura em uma aquisição de entidades.

2.6 DIVULGAÇÃO DA REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO

Conforme CPC 01 (R1) (2010) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo, a entidade deve divulgar as seguintes informações para cada classe de ativos:

[...] o montante das perdas por desvalorização reconhecido no resultado do período e a linha da demonstração do resultado na qual essas perdas por desvalorização foram incluídas; (b) o montante das reversões de perdas por desvalorização reconhecido no resultado do período e a linha da demonstração do resultado na qual essas reversões foram incluídas; (c) o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecido em outros resultados abrangentes durante o período; e (d) o montante das reversões das perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecido em outros resultados abrangentes durante o período (CPC 01 (R1), 2010, p. 32).

De acordo com o CPC 01 (2010), a entidade deve divulgar, para cada perda por desvalorização ou reversão reconhecida durante o período para ativo individual, incluindo ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), ou para unidade geradora de caixa, alguns itens que devem ser mencionados nas divulgações, conforme quadro 2 abaixo:

QUADRO 2 – Itens de divulgação

Descrição
<p>Os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento ou à reversão da perda por desvalorização;</p> <p>O montante da perda por desvalorização reconhecida ou revertida;</p> <p>Para um ativo individual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A natureza do ativo; e • Se a entidade reporta informações por segmento de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 22, o segmento a ser reportado ao qual o ativo pertence; <p>Para uma unidade geradora de caixa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma descrição da unidade geradora de caixa; • O montante da perda por desvalorização reconhecida ou revertida por classe de ativos e, se a entidade reporta informações por segmento nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 22, a mesma informação por segmento; e • Se o agregado de ativos utilizado para identificar a unidade geradora de caixa tiver mudado desde a estimativa anterior do seu valor recuperável (se houver), uma descrição da maneira atual e anterior de agregar os ativos envolvidos e as razões que justificam a mudança na maneira pela qual é identificada a unidade geradora de caixa; <p>O valor recuperável do ativo e se o valor recuperável do ativo é seu valor justo líquido de despesa de alienação ou seu valor em uso;</p> <p>Se o valor recuperável for o valor justo líquido de despesas de alienação, a entidade deve divulgar as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O nível da hierarquia do valor justo dentro do qual a mensuração do valor justo do ativo é classificada em sua totalidade; • Para a mensuração do valor justo classificado no nível 2 e no nível 3 da hierarquia de valor justo, a descrição da técnica de avaliação usada para mensurar o valor justo menos as despesas de alienação. Se tiver havido mudança na técnica de avaliação, a entidade deve divulgar a mudança ocorrida e os motivos para fazê-la; e • Para a mensuração do valor justo classificado no nível 2 e no nível 3 da hierarquia de valor justo, cada pressuposto-chave em que a gerência baseou a sua determinação do valor justo menos as despesas de alienação. Pressupostos-chave são aqueles para os quais o valor recuperável do ativo for mais sensível. A entidade também deve divulgar a taxa de desconto utilizada na mensuração atual e anterior, se o valor justo menos a despesa de alienação for mensurada usando a técnica de valor presente; <p>Se o valor recuperável for o valor em uso, a taxa de desconto utilizada na estimativa corrente e na estimativa anterior (se houver) do valor em uso.</p>

Fonte: CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), adaptado pelo autor (2017).

No quadro 2 estão expostos os itens que devem ser divulgados pelas entidades em conformidade com o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010).

Contudo, a Redução do Valor Recuperável de Ativos abarca fontes internas e externas que sugerem que um ativo sofreu desvalorização, quando, se qualquer um desses indicadores de fontes internas ou externas estiver presente, a empresa necessita fazer uma aferição formal do valor recuperável.

De acordo com CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), quando houver clara evidência de perda, o valor contábil de um ativo deverá ser reduzido ao valor presente do fluxo de caixa futuro esperado, descontado a taxa de juros efetiva original do instrumento. Quando a taxa de juros for variável, a taxa de desconto será a taxa de juros efetiva apurada segundo os termos contratuais na data da identificação da perda do valor recuperável.

O CPC 01 determina que as entidades devem avaliar, pelo menos ao final de cada exercício social, se existe alguma indicação de que um ativo tenha perdido valor; em outras palavras, se o ativo está reconhecido no balanço por um valor acima do recuperável. Exemplos de indicações de que um ativo possa estar com o valor contábil acima do valor recuperável são os seguintes: o valor de mercado de um ativo imobilizado durante certo período diminuiu consideravelmente, acima do que se esperaria como decorrência do tempo ou do uso normal; sinais de danos físicos ou de obsolescência de um ativo imobilizado. O Pronunciamento apresenta uma lista maior, mas não exaustiva, de indicações baseadas tanto em fontes internas de formações quanto externas.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), estudos descritivos têm como propósito relatar situações e eventos, detalhando os acontecimentos em si e especificando características de pessoas, processos e outros fenômenos que se submetam a algum tipo de análise.

Desta forma, a pesquisa foi considerada descritiva, pois apresentou os requisitos mínimos obrigatórios dispostos no CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010), analisando, por meio de percentual, o aumento das divulgações entre os anos avaliados.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Conforme Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já disponibilizado, composto por livros e artigos científicos. Uma das vantagens da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao pesquisador acesso a uma variedade de acontecimentos, superior ao que poderia ser pesquisado diretamente.

Portanto, esta pesquisa se enquadrou como bibliográfica e documental, pois utilizou artigos científicos e livros de outros autores já publicados, e ainda foi restrita às demonstrações contábeis publicadas pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA.

3.3 QUANTO À ABORDAGEM

Conforme Menezes e Silva (2005), a pesquisa quantitativa pode ser quantificável, o que significa que opiniões e informações podem ser transformadas em números, sendo necessário o uso de técnicas estatísticas, percentagem, média, desvio-padrão e coeficiente de correlação para melhor analisá-las e qualificá-las. Menezes e Silva (2005) acreditam que a pesquisa qualitativa tem uma ligação dinâmica com o mundo real e o sujeito, e que existe um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser apresentado

em números. São básicos no processo de pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados.

A pesquisa foi trabalhada com abordagem quantitativa-qualitativa, pois buscou e avaliou pela forma de quantidade de informações e analisou a qualidade dessas informações.

3.4 QUANTO AO MÉTODO

Lakatos e Marconi (2010) esclarecem que o método dedutivo deve ser concluído com informações verdadeiras, tendo como finalidade tornar claro uma teoria que ajuda a chegar a uma conclusão.

Segundo Gil (2010), o método dedutivo parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Devido às circunstâncias, foi utilizado nesta pesquisa o método dedutivo, pois foi baseada em pesquisas verdadeiras e indiscutíveis, verificando se as empresas de capital aberto que negociam ações na BM&FBOVESPA estão demonstrando a redução do valor recuperável de ativo, conforme o CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (2010).

3.5 QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Lakatos e Marconi (2010) descrevem técnica de coleta de dados como um conjunto de preceitos ou processos que se serve de uma ciência. É de grande importância na utilização de preceitos ou normas na obtenção dos seus propósitos que correspondem à prática de coleta de dados.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a indireta, pois trata-se de uma pesquisa bibliográfica, referente a bibliografias presentes em livros, revistas e artigos científicos já publicados. Dessa forma, a pesquisa buscou demonstrar, a partir dessas fontes e das demonstrações das empresas, os procedimentos adotados pelas entidades pesquisadas na BM&BOVESPA.

3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Lakatos e Marconi (2010), população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma qualidade em comum. A amostra representa uma parcela convenientemente selecionada da população, ou seja, é um subconjunto.

A população da pesquisa foi composta por 446 (quatrocentos e quarenta e seis) empresas. Os dados foram coletados em 5 de junho de 2017 junto ao site da BM&FBOVESPA. Foram analisadas as divulgações dos Relatórios da Administração de 59 (cinquenta) empresas que correspondem à amostra da pesquisa. O número ideal de participantes da amostra foi obtido por meio de cálculo pela fórmula (1):

(1)

$$\frac{n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p(1-p) + e^2 \cdot (N-1)}$$

Onde:

n = Amostra

Z = Nível de Confiança

P = Quantidade de Acerto esperado (%)

Q = Quantidade de Erro esperado (%)

N = População Total

e = Nível de Precisão (%)

Foi utilizado como nível de confiança 90%. A quantidade de acertos esperados é de 90%, a quantidade de erros esperados é de 10%, o número da população é de 446 e o nível de precisão é de 10%. Depois de feitos os cálculos, chegou-se ao número ideal da amostra de 59 empresas.

A amostra foi selecionada a partir de um ponto de partida. O número de elementos da população foi igual a 446. Os elementos da amostra, 59, foram selecionados de forma aleatória em planilha de Excel.

As 59 empresas selecionadas são apresentadas no quadro 3, a seguir:

QUADRO 3 – Empresas selecionadas

ORDEM	EMPRESAS SELECIONADAS SITE BM&FBOVESPA
1	ALTERE SECURITIZADORA S.A.
2	AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.
3	APICE SECURITIZADORA S.A.
4	BCO INDUSVAL S.A.
5	BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.
6	BCO SANTANDER S.A.
7	BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT
8	BONAIRE PARTICIPACOES S.A.
9	BRAZILIAN FINANCE E REAL ESTATE S.A.
10	BRF S.A.
11	CELULOSE IRANI S.A.
12	CENTRAIS ELET DO PARA S.A – CELPA
13	CIA CATARINENSE SE AGUAS E SANEAM. – CASAN
14	CIA ENERGETICA DO MARANHAO - CEMAR
15	CIA HERING
16	CONC ECOVIAS IMIGRANTES S.A.
17	CONC ROTA DAS BANDEIRAS S.A.
18	CONSERVAS ODERICH S.A.
19	CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.
20	CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.
21	COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
22	CREMER S.A.
23	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.
24	ELETRON S.A.
25	ETERNIT S.A.
26	EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.
27	EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.
28	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.
29	FERTILIZANTES HERINGER S.A.
30	FIBRIA CELULOSE S.A.
31	GAFISA S.A
32	GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.
33	GERDAU S.A.
34	GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.
35	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.
36	HYPERMARCAS S.A.
37	INDUSTRIAS ROMI S.A.
38	ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.
39	JBS S.A.
40	JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.

(continua)

(continuação)

ORDEM	EMPRESAS SELECIONADAS SITE BM&FBOVESPA
41	JSL S.A.
42	LITEL PARTICIPACOES S.A.
43	LOCALIZA RENT A CAR S.A.
44	OCTANTE SECURITIZADORA S.A.
45	PARANAPANEMA S.A.
46	PDG COMPANHIA SECURITIZADORA
47	RB CAPITAL COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO
48	RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.
49	ROSSI RESIDENCIAL S.A.
50	RUMO MALHA NORTE S.A.
51	SALUS INFRAESTRUTURA PORTUARIA SA
52	SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.
53	SAO PAULO TURISMO S.A.
54	STATKRAFT ENERGIAS RENOVAVEIS S.A.
55	TEKNO S.A. - INDUSTRIA E COMERCIO
56	TELINVEST S.A.
57	TOTVS S.A.
58	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
59	RAIZEN ENERGIA S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017), adaptado de BM&FBOVESPA (2017).

Ressalta-se que, foram excluídas da amostra 9 empresas que não efetuaram o teste de recuperabilidade, conforme pode ser visto no Quadro 4.

QUADRO 4 – Empresas excluídas

EMPRESAS	
1	APICE SECURITIZADORA S.A.
2	BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT
3	BRF S.A.
4	CIA ENERGETICA DO MARANHAO - CEMAR
5	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.
6	FERTILIZANTES HERINGER S.A.
7	INDUSTRIAS ROMI S.A.
8	OCTANTE SECURITIZADORA S.A.
9	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017), adaptado de BM&FBOVESPA (2017).

Os dados foram coletados no site da BM&FBOVESPA, analisando empresas brasileiras de capital aberto que negociam ações na bolsa. Serão analisados os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com Gil (2002), para realizar a coleta de dados o pesquisador deve escolher uma técnica que seja ideal, no seu ponto de vista, e são utilizadas as seguintes técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Conforme o mesmo autor, o questionário é formulado por questões e envolve duas pessoas, uma que elabora as perguntas e outra que as responde.

Conforme Almeida (2013), o sistema binário é composto por dois números, 0 e 1, onde 1 representa SIM e 0, NÃO. Portanto, esse método foi utilizado nesta pesquisa para quantificar o nível de divulgação das empresas analisadas. Diante de cada quesito divulgado, foi atribuído (1) para sim e (0) para não.

Foi utilizado nesta pesquisa um questionário com 10 quesitos, elaborado com base nos requisitos mínimos de divulgação proposto pelo CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (2010).

QUADRO 5 - Instrumento de coleta de dados

Nº	QUESITOS CONFORME CPC 01 (2010)
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?
3	Houve reversão por perda por desvalorização?
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?
10	A empresa divulgou a base utilizada para a sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?

Fonte: Adaptado de CPC 01– Redução ao Valor Recuperável de Ativos (2010).

O quadro 5 apresenta cada quesito representado por um número, onde foram enumerados 10 quesitos de divulgação, conforme o CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (2010).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico será tratada a análise dos dados coletados.

4.1 PERCENTUAL DE DIVULGAÇÃO

Após realizar a coleta de dados de todas as 50 empresas pesquisadas nesse estudo, tabularam-se os dados em uma planilha com auxílio do Microsoft Excel 2010 e, em seguida, foi calculado o percentual de divulgação de cada uma delas. Após isso, calculou-se também o percentual médio de divulgação, como pode ser observado no Quadro 5.

QUADRO 6 – Percentual de divulgação por empresa

ORDEM	EMPRESAS	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
1	TOTVS S.A.	80%	70%	90%	80%	80%
2	AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.	80%	40%	50%	90%	65%
3	BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.	80%	40%	50%	90%	65%
4	BONAIRE PARTICIPACOES S.A.	60%	80%	30%	90%	65%
5	BRAZILIAN FINANCE E REAL ESTATE S.A.	50%	60%	80%	70%	65%
6	CELULOSE IRANI S.A.	50%	60%	80%	70%	65%
7	CENTRAIS ELET DO PARA S.A - CELPA	50%	60%	80%	70%	65%
8	CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	60%	80%	30%	90%	65%
9	COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	50%	60%	80%	70%	65%
10	ETERNIT S.A.	60%	80%	30%	90%	65%
11	GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.	80%	40%	50%	90%	65%
12	HYPERMARCAS S.A.	50%	60%	80%	70%	65%
13	ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.	80%	40%	50%	90%	65%
14	JSL S.A.	80%	40%	50%	90%	65%
15	LOCALIZA RENT A CAR S.A.	50%	60%	80%	70%	65%
16	STATKRAFT ENERGIAS RENOVAVEIS S.A.	80%	40%	50%	90%	65%
17	CONSERVAS ODERICH S.A.	50%	50%	90%	70%	65%
18	CREMER S.A.	70%	60%	60%	70%	65%
19	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	70%	60%	60%	70%	65%
20	FIBRIA CELULOSE S.A.	60%	70%	80%	50%	65%
21	GAFISA S.A	50%	50%	90%	70%	65%
22	LITEL PARTICIPACOES S.A.	70%	60%	60%	70%	65%
23	PDG COMPANHIA SECURITIZADORA	50%	50%	90%	70%	65%

(continua)

(continuação)

ORDEM	EMRPESAS	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
24	RB CAPITAL COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO	60%	70%	80%	50%	65%
25	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	60%	70%	80%	50%	65%
26	RUMO MALHA NORTE S.A.	70%	60%	60%	70%	65%
27	RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.	30%	80%	90%	50%	63%
28	BCO SANTANDER S.A.	50%	70%	50%	70%	60%
29	CIA HERING	60%	70%	50%	60%	60%
30	CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.	30%	60%	70%	80%	60%
31	ELETRON S.A.	60%	70%	50%	60%	60%
32	EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.	40%	80%	60%	50%	58%
33	ALTERE SECURITIZADORA S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
34	BCO INDUSVAL S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
35	CIA CATARINENSE SE AGUAS E SANEAM. - CASAN	50%	50%	70%	60%	58%
36	CONC ECOVIAS IMIGRANTES S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
37	CONC ROTA DAS BANDEIRAS S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
38	GERDAU S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
39	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
40	JBS S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
41	JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
42	PARANAPANEMA S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
43	SALUS INFRAESTRUTURA PORTUARIA SA	50%	50%	70%	60%	58%
44	SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
45	SAO PAULO TURISMO S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
46	TEKNO S.A. - INDUSTRIA E COMERCIO	60%	80%	0%	90%	58%
47	TELINVEST S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
48	RAIZEN ENERGIA S.A.	50%	50%	70%	60%	58%
49	EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	20%	60%	70%	70%	55%
50	GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.	20%	60%	70%	70%	55%

Fonte: BM&FBOVESPA (2017).

Com ótica ao Quadro 6, é possível identificar que a empresa TOTVS S.A. foi a que mais divulgou as sentenças analisadas, evidenciando, em média, 80% dos itens que foram investigados em todos os anos.

Destarte, nota-se também que todas as organizações evidenciaram mais que a metade dos quesitos, ou seja 100% das empresas atingiram média de divulgação igual ou maior que 50%.

Ressalta-se que 9 empresas não aplicaram o teste de recuperabilidade, o que culminou na exclusão das mesmas da amostra.

4.2 DIVULGAÇÃO POR QUESITO

Realizou-se também uma análise detalhada quanto a divulgação por quesito. Destarte, os resultados obtidos através dessa análise podem ser verificados dispostos no Quadro 7.

QUADRO 7 – Divulgação por quesito

Nº	Quesitos	2012	2013	2014	2015	Total de Divulgações	Total de anos	Percentual médio de Divulgação
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	50	50	46	50	196	4	98,00%
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	26	22	20	34	102	4	51,00%
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	21	42	41	39	143	4	71,50%
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	32	23	32	37	124	4	62,00%
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	37	10	35	30	112	4	56,00%
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda por desvalorização?	21	25	34	34	114	4	57,00%
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	24	18	29	28	99	4	49,50%
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	16	32	32	29	109	4	54,50%
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	35	26	28	41	130	4	65,00%
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	15	41	27	23	106	4	53,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com ótica ao Quadro 7, constata-se que o quesito mais divulgado fora o **“1- A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?”**, com percentual médio de 98%, seguido pelo **“3- Houve reversão por perda por desvalorização?”** apresentando 71,50%, na terceira colocação encontra-se o **“9- A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?”** cuja média foi de 65%, seguido pelo **“4- Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?”** e o **“6- Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda por desvalorização?”**, com 62% e 57%, respectivamente.

Já na sexta colocação encontra-se **“5- Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?”** apresentando média 56%, seguido pelo **“8- A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?”**, **“10- A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?”** e **“2- A empresa divulgou a perda por desvalorização em suas demonstrações contábeis?”**, com 54,50 %, 53,00% e 51,00% respectivamente. Por fim, na décima colocação encontra-se a sentença **“7- A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?”** que teve evidenciação média de 49,50%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral, a presente pesquisa buscou identificar o índice de divulgação das empresas listadas na BM&FBOVESPA em atendimento ao CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Para a realização do trabalho, analisaram-se então as Demonstrações Financeiras Padronizadas de 50 empresas de segmentos variados, listadas na BM&FBOVESPA nos anos de 2012 a 2015.

Através da análise foi possível concluir que a empresa TOTVS S.A. foi a que mais divulgou as sentenças analisadas, evidenciando, em média, 80% dos itens que foram investigados em todos os anos.

Destarte, verificou-se que todas as empresas que foram estudadas evidenciaram mais que a metade dos quesitos, ou seja, apresentaram média de divulgação superior a 50%. Por outro lado, ressalta-se que 9 organizações foram excluídas da amostra uma vez que não aplicaram o teste de recuperabilidade.

Tratando-se da divulgação por quesito, observou-se que o quesito mais divulgado fora o **“1- A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?”**, atingindo o percentual médio de 98%, seguido pelo **“3- Houve reversão por perda por desvalorização?”** apresentando 71,50%. Por outro lado, o quesito menos evidenciado fora o **“7- A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?”** que teve evidenciação média de 49,50%.

Por fim, conclui-se então que há sim uma preocupação das empresas em realizar a divulgação em consonância com o que é solicitado no CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, uma vez observado que todas elas obtiveram percentual médio de divulgação acima de 50%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. A. *Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário*. 2013. 57 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5953/5524.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 mai. 2017.
- ARAÚJO, A. M. P.; ASSAF, A. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores de São Paulo. *Empresas listadas*. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 2 jun. 2017.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 25 mai. 2017.
- _____. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Acesso em: 26 mai. 2017.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). *Pronunciamento Conceitual Básico CPC 00 (R1): estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil financeiro*. Brasília, DF: CPC, 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2017.
- _____. *Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1): redução ao valor recuperável de ativos*. Brasília, DF: CPC, 2010. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/27_CPC_01_R1_revis%C3%A3o08.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2017.
- _____. *Pronunciamento Técnico CPC 27: ativo imobilizado*. Brasília, DF: CPC, 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=58>>. Acesso em: 23 mai. 2017.
- CRUZ, J. A. W.; ANDRICH, E. G.; SCHIER, C. U. C. *Contabilidade introdutória descomplicada*. 3. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2010.
- ERNST; YOUNG. *Manual de Normas Internacionais de Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, J. C. *Contabilidade básica*. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MARTINS, E. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MEDEIROS, E. C. Perda no valor recuperável de ativos: uma análise da evidenciação nas demonstrações contábeis das empresas de capital aberto brasileiras. 2012. 52 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103675/TCC%20-%20Elaine%20Cristina%20Medeiros.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. *Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.
- PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C.; LEITE, J. S. J. *Manual de contabilidade internacional IFRS - US Gaap - BR Gaap: teoria e prática*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Contribuição ao processo de mensuração de ativos imobilizados por meio do fair value e do impairment test*. *Revista de Informação Contábil*, v. 3, n. 2, p. 1-16, abr./jun. 2009.
- RIBEIRO, O. M. *Contabilidade básica fácil*. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; GOMES, J. M. M. *Contabilidade intermediária: atualizada pela minirreforma tributária: Lei nº 10.637/02*. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SLOMSKI, V. *Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB/IFAC/CFC)*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- SOUSA, B. S. *O uso do fluxo de caixa descontado na determinação do valor em uso para aplicabilidade do impairment test nos ativos imobilizados*. 2012. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Divulgação total por quesito

Nº	Quesitos	2012	2013	2014	2015	Total de Divulgações	Total de anos	Percentual médio de Divulgação
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	50	50	46	50	196	4	98,00%
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	26	22	20	34	102	4	51,00%
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	21	42	41	39	143	4	71,50%
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	32	23	32	37	124	4	62,00%
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	37	10	35	30	112	4	56,00%
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda por desvalorização?	21	25	34	34	114	4	57,00%
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	24	18	29	28	99	4	49,50%
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	16	32	32	29	109	4	54,50%
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	35	26	28	41	130	4	65,00%
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	15	41	27	23	106	4	53,00%

APÊNDICE B – Empresas listadas na BM&FBOVESPA

EMPRESA: ALTERE SECURITIZADORA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	4	5	9
%		80%	40%	50%	90%

EMPRESA: APICE SECURITIZADORA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: BCO INDUSVAL S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	4	5	9
%		80%	40%	50%	90%

EMPRESA: BCO SANTANDER S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	1
TOTAL		5	7	5	7
%		50%	70%	50%	70%

EMPRESA: BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: BRF S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: BONAIRE PARTICIPACOES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	0	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	0	1
TOTAL		6	8	0	9
%		60%	80%	30%	90%

EMPRESA: BRAZILIAN FINANCE E REAL ESTATE S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		5	6	8	7
%		50%	60%	80%	70%

EMPRESA: CELULOSE IRANI S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		5	6	8	7
%		50%	60%	80%	70%

EMPRESA: CENTRAIS ELET DO PARA S.A. - CELPA		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		5	6	8	7
%		50%	60%	80%	70%

EMPRESA: CIA CATARINENSE DE AGUAS E SANEAM. - CASAN		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: CIA ENERGETICA DO MARANHAO - CEMAR		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: CIA HERING		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	1	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	1
TOTAL		6	7	5	6
%		60%	70%	50%	60%

EMPRESA: CONC ECOVIAS IMIGRANTES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: CONC ROTA DAS BANDEIRAS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: CONSERVAS ODERICH S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	1	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	1	1
TOTAL		5	5	9	7
%		50%	50%	90%	70%

EMPRESA: CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	0	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	0	1
TOTAL		6	8	3	9
%		60%	80%	30%	90%

EMPRESA: CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	1	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	1	1
TOTAL		3	6	7	8
%		30%	60%	70%	80%

EMPRESA: COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		5	6	8	7
%		50%	60%	80%	70%

EMPRESA: CREMER S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		7	6	6	7
%		70%	60%	60%	70%

EMPRESA: ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		7	6	6	7
%		70%	60%	60%	70%

EMPRESA: ELETRON S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	1	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	1
TOTAL		6	7	5	6
%		60%	70%	50%	60%

EMPRESA: ETERNIT S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	0	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	0	1
TOTAL		6	8	3	9
%		60%	80%	30%	90%

EMPRESA: EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	1	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0		1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		2	6	7	7
%		20%	60%	70%	70%

EMPRESA: EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	1	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	1	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		4	8	6	5
%		40%	80%	60%	50%

EMPRESA: FERROVIA CENTRO ATLANTICA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: FERTILIZANTES HERINGER S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: FIBRIA CELULOSE S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	0	1	1
TOTAL		6	7	8	5
%		60%	70%	80%	50%

EMPRESA: GAFISA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	1	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	1	1
TOTAL		5	5	9	7
%		50%	50%	90%	70%

EMPRESA: GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	1	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0		1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		2	6	7	7
%		20%	60%	70%	70%

EMPRESA: GERDAU S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	4	5	9
%		80%	40%	50%	90%

EMPRESA: HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: INDUSTRIAS ROMI S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	4	5	9
%		80%	40%	50%	90%

EMPRESA: JBS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: JLS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	4	5	9
%		80%	40%	50%	90%

EMPRESA: JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: HYPERMARCAS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		5	6	8	7
%		50%	60%	80%	70%

EMPRESA: LITEL PARTICIPACOES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		7	6	6	7
%		70%	60%	60%	70%

EMPRESA: LOCALIZA RENT A CAR S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		5	6	8	7
%		50%	60%	80%	70%

EMPRESA: OCTANTE SECURITIZADORA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: PARANAPANEMA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: PDG SECURITIZADORA		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	1	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	1	1
TOTAL		5	5	9	7
%		50%	50%	90%	70%

EMPRESA: RB CAPITAL COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	0	1	1
TOTAL		6	7	8	5
%		60%	70%	80%	50%

EMPRESA: RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	1	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	1
TOTAL		3	8	9	5
%		30%	80%	90%	50%

EMPRESA: ROSSI RESIDENCIAL S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	1	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	0	1	1
TOTAL		6	7	8	5
%		60%	70%	80%	50%

EMPRESA: RUMO MALHA NORTE S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	1	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	1	0
TOTAL		7	6	6	7
%		70%	60%	60%	70%

EMPRESA: SALUS INFRAESTRUTURA PORTUARIA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: SÃO PAULO TURISMO S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: STATKRAFT ENERGIAS RENOVAVEIS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	1	1	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	0	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	1	0	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	4	5	9
%		80%	40%	50%	90%

EMPRESA: TEKNO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	0	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	1	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	0	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	0	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	0	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	0	0	1
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	0	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	0	1
TOTAL		6	8	0	9
%		60%	80%	0%	90%

EMPRESA: TELINVEST S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%

EMPRESA: TOTVS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	1	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	1	1	0	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	1	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	1	1	1
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	1	1
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	1	1	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	1	1	1	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	0	1	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	1	1	1	1
TOTAL		8	7	9	8
%		80%	70%	90%	80%

EMPRESA: UNICASA INDUSTRIA DE MOVEIS S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	0	0	0	0
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	0	0	0	0
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	0	0	0
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	0	0	0	0
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	0	0	0	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	0	0	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	0	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	0	0
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	0	0	0	0
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0
%		0%	0%	0%	0%

EMPRESA: RAIZEN ENERGIA S.A.		2012	2013	2014	2015
1	A empresa aplicou o teste de recuperabilidade?	1	1	1	1
2	A empresa divulgou a perda por desvalorização na DRE?	1	0	0	1
3	Houve reversão por perda por desvalorização?	0	1	1	1
4	Divulgou-se o montante de perdas por desvalorização de ativos reavaliados reconhecidos em outros resultados abrangentes?	1	0	1	1
5	Demonstrou-se o montante das perdas por desvalorização de ativos reavaliados?	1	0	1	0
6	Foram divulgados pela empresa os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento de perda por desvalorização?	0	1	1	0
7	A empresa divulgou o valor das desvalorizações em ativos reavaliados, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido para cada classe de ativos?	0	0	1	0
8	A empresa divulgou o valor da perda reconhecida para cada ativo individual?	0	0	1	1
9	A empresa divulgou os eventos ou circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda para cada ativo individual ou unidade geradora de caixa?	1	1	0	1
10	A empresa divulgou a base utilizada para sua determinação, se o valor usado for o valor líquido de venda?	0	1	0	0
TOTAL		5	5	7	6
%		50%	50%	70%	60%